



NOTRE DAME

Ano 10

Edição nº 25

Novembro/2018

ENFOQUE

Notre Dame

ENTREVISTA:

Com Roselane Costella
Base Nacional Comum
Curricular (BNCC)

QUAL O SEU PRO PÓSITO?

GESTÃO EDUCACIONAL:

As competências contemporâneas
do gestor escolar

JUVENTUDE NOTRE DAME:

5 anos construindo a
civilização do amor

FORMAÇÃO DOS PAIS:

A arte de partilhar





NOTRE DAME

 Rede Notre Dame

nd.org.br
51 3462.8600

Av. Guilherme Schell, 5888
Canoas - RS

MISSÃO

Educação sólida com valores cristãos.

VISÃO

Formar líderes para a
transformação da sociedade.

PRINCÍPIOS

- Bondade e amor providente de Deus, coração da educação Notre Dame.
- Dignidade da pessoa, imagem de Deus.
- Educador Notre Dame, testemunha do Mestre.
- Educação integral e de excelência para a transformação.

Escolas Notre Dame

Colégio Maria Auxiliadora – www.auxiliadora.net – Fone: (51) 3462.8600 – Canoas – RS

Escola Maria Rainha – www.nd.org.br/mrainha – Fone: (55) 3271.1660 – Júlio de Castilhos – RS

Escola Sagrada Família – www.nd.org.br/esafa – Fone: (51) 3547.1261 – Rolante – RS

Escola Santa Catarina – www.escolasantacatarinasm.com.br – Fone: (55) 3221.1447 – Santa Maria – RS

Escola N. Sra. Estrela do Mar – www.nd.org.br/ensemear – Fone: (53) 3251.1431 – São Lourenço do Sul – RS

Colégio Madre Júlia – www.nd.org.br/maju – Fone: (55) 3233.1180 – São Sepé – RS

Colégio Santa Teresinha – www.santateresinha.com.br – Fone: (51) 3542.1328 – Taquara – RS

Escola Sagrado Coração de Jesus – www.nd.org.br/escj – Fone: (53) 3255.1209 – Pedro Osório – RS

Expediente:

Provincial: Ir. Vania Maria Dalla Vecchia **Coordenação:** Vagner Paulo Maccalli

Projeto Gráfico e Editoração: Algo Mais Gráfica e Editora

Revisão: Adriano Rial e Cristiano Guterres **Produção:** Michelle Pereira **Digital:** Leandro Salenave

Impressão: Algo Mais Gráfica e Editora **Tiragem:** 5.000 exemplares

Os artigos enviados são de responsabilidade dos respectivos autores.

Fim de ano, período de reflexão

Mais um ano letivo chega ao seu final. Nessa época, como de costume, paramos para refletir sobre nosso trabalho enquanto instituição de ensino, diante de alunos, pais e de nós mesmos. Será que fomos eficientes em nossa missão, efetivos em nossos objetivos, assertivos em nossos propósitos?

Esta edição da *Revista Enfoque Notre Dame* trará muito esta palavra: propósito. Então, não vou entrar em detalhes sobre o novo slogan da Rede Notre Dame – Juntos construímos propósito –, que passa a nos acompanhar a partir de agora. Quero apenas dizer que ele sintetiza muito o nosso trabalho, e é quase uma tradução da nossa missão de educar com valores sólidos.

“
É nosso dever contribuir
para o desenvolvimento de
pessoas íntegras e
comprometidas com o
bem-estar do outro, com
empatia e visão coletiva.”

Como é de conhecimento de todos, 2018 não foi um ano fácil para a população brasileira. Vivemos um momento delicado, de crise em diferentes setores da sociedade. Ao longo deste período, reunimos forças para desempenhar nossas atividades da melhor forma possível, contribuindo para a formação de crianças e jovens. E quando falamos em formação, não falamos apenas de conhecimentos teóricos, conteúdos, mas da formação integral do aluno enquanto cidadão. É nosso dever contribuir para o desenvolvimento de pessoas íntegras e compro-

metidas com o bem-estar do outro, com empatia e visão coletiva.

A educação brasileira está passando por um processo de mudança altamente desafiador,

complexo, mas muito necessário. A partir de 2020, todas as escolas públicas e privadas brasileiras terão de estar alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece competências essenciais a serem desenvolvidas por crianças e jovens ao longo de sua escolaridade básica. Isso vai exigir educadores mais criativos para modificar a rotina escolar, trabalhando a competência dos alunos. Estamos atentos e prontos para desempenhar essa mudança em nossas escolas. Esse também é um dos temas desta edição da nossa revista, assim como será tema de conversas e encontros em 2019.

Se podemos melhorar? Sempre é possível evoluir em nossas tarefas. O mundo está em constante transformação: queremos e precisamos avançar juntos. Deixo meu agradecimento a todos que fizeram parte da nossa caminhada no ano de 2018, e o desejo para que sigamos unidos para encarar o próximo ano, com fé, perseverança, coragem e muito trabalho.

Ir. Vania Maria Dalla Vecchia

Superiora Provincial
Província Nossa Senhora Aparecida



BNCC: o que muda no processo de ensino-aprendizagem?

Por Michelle Pereira

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em dezembro de 2017 para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (a previsão de aprovação para o Ensino Médio é final de 2018 ou 2019), trata-se de um documento de caráter normativo, que estabelece o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, ano a ano, por meio de conhecimentos, competências e habilidades.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9394/1996), a Base passa a ser uma referência nacional obrigatória para processos de elaboração de currículos e materiais didáticos nos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também para propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A Rede Notre Dame vem trabalhando para a implantação da BNCC em suas escolas, o que deve ocorrer, de forma integral, a partir de 2020. Com assessoria da professora Roselane Zordan Costella – Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – está construindo sua Base Curricular a partir de seu Projeto Pedagógico Pastoral, recentemente atualizado.

A educadora, que possui vasta experiência como professora e assessora de ensino, palestrou para as equipes diretivas e de coordenação pedagógica da Rede Notre Dame, no mês de setembro, em Canoas. Na ocasião, também conversou com a equipe de comunicação da *Revista Enfoque ND*, esclarecendo os principais

Foto: Arquivo pessoal



pontos em relação a reestruturação curricular proposta pela BNCC e relatando um pouco do trabalho que será desenvolvido nas escolas da Rede.

E: Quais as principais diferenças nas relações entre professor, aluno e escola, a partir da BNCC?

R: Com a BNCC, as escolas passam a se organizar por habilidades e competências desde o 1º ano do Ensino Fundamental, e isso gera uma mudança metodológica. Até então, as organizações curriculares e de conteúdo eram balizadas em objetivos de ensino, pautados no

professor e no conteúdo. As habilidades e as competências estão pautadas no aluno. Então, a metodologia muda no momento em que, antes de olhar conteúdo, você olha o aluno. Mas o conteúdo não é deixado de lado, muito pelo contrário. Ele pode ser muito mais aprofundado.

Também não significa que não vai ter planejamento. O conjunto de conteúdos vai ser pautado no tempo certo. A diferença é a forma como esse conteúdo será trabalhado, porque se você olhar para o aluno, você pode extrapolar esse conteúdo numa percepção diferenciada. A BNCC está balizada em área do conhecimento, o que não acontecia antes. Quando se trabalha por área do conhecimento, você pensa um conjunto de ciências juntas, não pensa em ciências isoladas. Por exemplo, quando você vai pensar o tempo na História, você automaticamente já pensa o espaço, fazendo parte tanto da História quanto da Geografia. Então, as áreas do conhecimento são uma novidade. Isso requer professores cada vez mais criativos, pois quem irá fazer a diferença é o professor e não o material didático. Aliás, o professor deve participar do processo de construção curricular.

“
A competência não é apenas saber fazer, mas é o aluno conseguir aprender outras coisas depois, a partir disso.”

E: Qual a relação entre conteúdo, habilidades e competências?

R: As habilidades e competências são centradas no aluno, focadas em objetivos de aprendizagem. Não partem do conteúdo, e sim

do aluno. Até então, tínhamos objetivos de ensino, balizados no conteúdo e no professor. A competência é algo que jamais se esquece, enquanto o conteúdo se esquece com facilidade. O que fica é o que nós fazemos com o conteúdo. A competência não é apenas saber fazer, mas é o aluno compreender como se faz, para ele conseguir aprender outras coisas depois, a partir disso. Um breve exemplo seria o equilíbrio para caminhar, que é uma competência. Já o equilíbrio para andar de bicicleta é uma habilidade. Ou seja, andar de bicicleta é uma competência, na qual uma das habilidades é o equilíbrio. Caminhar é uma competência, cuja competência é o próprio equilíbrio.

E: A BNCC pauta a Educação Infantil por campos de experiência. O que significa e como o professor pode trabalhar a partir deles?

R: O professor é um grande observador de toda experiência pautada no contexto do aluno e, a partir dessa observação, é que ele vai desenvolver o raciocínio, tanto nas relações espaciais quanto na leitura e na escrita. Ou seja, os campos de experiência nada mais são do que sempre partir do lúdico e da própria sala de aula, da própria experiência que o aluno está vivenciando. A Educação Infantil realmente ensina, não é só feita para brincar. É preciso saber utilizar as experiências que esse aluno traz ou as experiências que possam fluir dentro da sala de aula.

Significa também que a criança vai multiplicar, subtrair, dividir ou adicionar com propostas de ideias e não por propostas de formatação. A possibilidade de o aluno construir seu próprio conhecimento através da experiência é muito forte. O desenvolvimento vai depender muito mais do professor. Ele tem que pensar nos campos para poder oportunizar o

desenvolvimento desse aluno. Na Educação Infantil, temos objetivos de aprendizagem e não de ensino. É quando o aluno se apropria das experiências que tem na sala de aula e, a partir daí, vai construindo suas próprias relações internas com o conhecimento.

E: Na BNCC, como estão divididas as disciplinas por áreas do conhecimento?

A BNCC trabalha com cinco áreas do conhecimento: Área das Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia); Área das Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Física e Artes); Área das Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia); Área da Matemática (apenas o componente curricular da Matemática) e Ensino Religioso. A Base que estamos construindo na Rede Notre Dame provavelmente terá quatro áreas, pois o Ensino Religioso deverá entrar na Área das Ciências Humanas. A BNCC, por exemplo, trata a matemática como uma ciência humanizada, onde a exatidão dos números não está atrelada à realidade social. A quantidade é relativizada, conforme o contexto da vivência dos alunos. Não é uma ciência onde o professor comanda tudo e pode ter apenas um resultado. O aluno pode, a partir de suas próprias estratégias, chegar nos resultados por caminhos diferentes.

E: A escola foca nos conteúdos e reproduz modelos. Como romper com isso?

R: Os modelos nem sempre refletem uma verdade. Desconfiar dos modelos é criar em cima deles possibilidades de aprendizagem. E a melhor forma de criar estas possibilidades é através das habilidades e competências. Se você parte do aluno e não do conteúdo, você automaticamente estará rompendo modelos. Quando

você pensa no conteúdo, você reproduz, mas quando você pensa no aluno, você enxerga o conteúdo dentro daquele aluno, e vê de que forma você pode relacionar o conteúdo à vivência dele.

“O professor tem que entender que no próprio conteúdo ele pode fazer o aluno enxergar o mundo de forma diferente.”

E: Um dos problemas das escolas brasileiras está no excesso de conteúdos. Como o professor poderia trabalhar focando não nos conteúdos, mas para desenvolver competências nos alunos?

R: O que temos que começar a pensar é como o professor transforma o aluno a partir desse conteúdo excessivo. Precisamos favorecer o professor para ele dar sentido a esse conteúdo, que tem de servir para humanizar. O professor tem que entender que no próprio conteúdo ele pode fazer o aluno enxergar o mundo de forma diferente. Assim, ele mesmo constrói a competência do aluno, porque até então as escolas vêm formando alunos habilitados e não competentes. Temos de ensiná-los a pensar, assim como o professor deve pensar o conteúdo com valor.

E: Como você vê a formação dos professores na universidade? As instituições de ensino superior já estão preparadas para a formação deste “novo” profissional?

R: Sou professora universitária e enxergo um distanciamento muito grande entre a formação do professor na licenciatura e a ação desse professor em sala de aula, com essa perspectiva muito mais humanística e muito mais coerente com o ensino e o aluno. Acho que a universidade está se esforçando, mas não acho que os professores saiam bem preparados, pois ainda falta um viés atitudinal, processual, que é o que a gente precisa em sala de aula.

“
A Rede Notre Dame
está indo além do que
a BNCC propõe, porque
estamos construindo
uma Base voltada
para valores.”

E: O que é possível adiantar sobre o processo de transição para a BNCC nas escolas da Rede Notre Dame?

O trabalho que está sendo feito na Rede Notre Dame está indo além do que a BNCC propõe, porque estamos construindo uma Base voltada para os valores que a Rede Notre Dame tem para a construção do ser humano. As habilidades e as competências vão estar voltadas para essa atitude. Essa Base Curricular própria da Rede vai ser constituída de elementos teóricos, balizados na filosofia e valores Notre Dame. Temos um referencial teórico que vai dizer porque estamos trabalhando por habilidades, competências e por conceitos, e que tipo de conceitos nós vamos atribuir a estas habilidades, ou seja, o que acreditamos que seja uma habilidade e uma competência. Vamos

trabalhar a Educação Infantil explorando os campos de experiência, numa unidade conceitual que seguirá até a 3ª série do Ensino Médio, e depois vamos para as áreas do conhecimento trabalhar as ciências dentro das áreas. Por fim, nos componentes, chegando até os conteúdos. Vamos começar pelo aluno, pela competência maior do aluno que nós queremos na Rede, para depois chegarmos aos conteúdos dos próprios componentes curriculares. É um trabalho intenso, que renderá bons frutos.

Foto: Ir. Márcia Maria



Roselane em conversa com diretores e coordenadores pedagógicos da Rede Notre Dame

**Roselane Zordan Costella possui licenciatura em Geografia, Mestrado e Doutorado na linha de pesquisa em ensino de Geografia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Cursa pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia na UFRGS, estendido na Universidade de Valencia, na Espanha. É professora da UFRGS na Faculdade de Educação, no Departamento de Ensino e Currículo; no Núcleo de Estudos em Educação e Geografia; e no Programa de Pós-Graduação em Geografia.*

Competências contemporâneas do gestor escolar

Por Michelle Pereira

As transformações provocadas pelo mundo cada vez mais tecnológico e globalizado são um desafio para o setor educacional e exigem gestores e líderes atentos e qualificados. Foco, planejamento, visão 360°, percepção aguçada, imaginação, pesquisa e trabalho em equipe são algumas das características básicas para se desenvolver um bom trabalho nesse cenário digital em constante evolução.

“Competências contemporâneas do gestor escolar” foi tema do encontro entre a Gerente de Serviços Educacionais da Editora Moderna, Solange Petrosino, e os diretores e coordenadores pedagógicos da Rede Notre Dame. Na ocasião, Solange apresentou algumas competências que integram o documento “Formação de líderes digitais”, da Unesco, e outras apontadas pelo Instituto Internacional de Tecnologia Educacional – ISTE.

Gestor como defensor da equidade e cidadania: O líder deve oferecer condições ideais para que todos os alunos atinjam o mesmo objetivo. “É preciso motivar os estudantes com ferramentas interessantes. Professores e gestores precisam ter domínio digital, e o gestor precisa garantir que o professor tenha condições de fazer uso dessa metodologia, inclusive, com o monitoramento à distância”, avalia.

Planejador visionário: Essa competência tem a ver com a organização do tempo. A escola tem que estar preparada para efetuar mudanças rápidas, mas com responsabilidade. O planejador tem que ter visão de futuro. É alguém que estuda, escuta a comunidade, os professores e os parceiros, para construir de forma colaborativa.

Líder empoderador: Empoderar é tornar alguém protagonista o suficiente para que ele tenha iniciativa e condições para fazer um trabalho sozinho. É delegar atividades, acompanhar e formar uma pessoa capaz.

Designer de sistemas: Pode ser considerado quem é capaz de olhar e elaborar um plano com visão sistêmica do que é possível e do que é realizável.

Responsável pelo aluno conectado: É mais do que uma conexão de internet. É preparar o aluno para navegar por mares desconhecidos, para a infraestrutura, mas também para que ele possa usar isso para se desenvolver profissionalmente. “Eles são nativos digitais, mas ainda não usam isso para fins acadêmicos, então temos de saber ensiná-los”, observa.

Analista (análise de dados): O gestor tem que ter visão administrativa e fazer uso das informações, cruzando e gerando dados para conhecer a realidade dos estudantes e das famílias. Precisa entender como a escola se movimenta, assim como entender o grupo de professores.

Líder na formação de educadores: O líder inspira, motiva, dá segurança e apoio. É referência na diretriz conceitual. Precisa entender a escola como um todo e garantir a formação continuada aos professores.

Dentre os desafios deste panorama digital, Solange destaca situações que requerem atenção, como as *fake news* (notícias falsas), que podem prejudicar diversas pessoas no ambiente escolar; a mudança de escola, que deve ser muito bem pensada pelos pais, para não causar prejuízo aos alunos; a valorização do professor, que deve estar clara para as famílias, visto que escola e família devem andar juntas na formação escolar do aluno; e as relações humanas, que não podem perder espaço na correria do dia a dia. “A empatia se traduz em diversas ações, que devem perpassar por toda a escola, por todas as disciplinas. Existem valores, existem competências e existem atitudes”, finaliza.

A arte de partejar

Acedriana Vicente Vogel

Diretora pedagógica da Editora Positivo

Não há pai, mãe ou responsável que não queira o bem para o seu filho. Bem como todo professor quer o melhor para o seu aluno. Portanto, está entre as intenções do adulto responsável aumentar as possibilidades de vida e de felicidade da experiência humana. Mas o que vem a ser querer o bem, querer o melhor em relação ao outro? O verbo partejar traz em sua essência os indicativos para compor essa resposta. Significa dar à luz, trazer à vida, dar vez ao outro que, pelo princípio da alteridade, tem o direito de, ao longo da sua história, constituir-se por meio das relações que ele estabelece com seus referentes. De emanar a sua energia particular, produzindo luz própria.

“
*Partejar significa dar
à luz, trazer à vida...*
”

Enquanto se irradia a energia gerada pela vida, de forma circular, num processo de captação e transferência entre as pessoas, se persegue um objetivo comum: ser feliz — que, curiosamente, é um horizonte que não se consegue construir sozinho. Identifica-se, portanto, uma das principais características humanas: a interdependência, ou seja, a necessidade da presença do outro na vida de cada um. A origem latina da palavra feliz remete à fertilidade, à capacidade de despertar em si e no outro a vida fulgurada.

Assim sendo, felicidade tem relação direta com o sentimento de vida fértil. José Outeiral, médico psiquiatra, tem um exemplo pertinente ao contexto conceitual que se pretende construir, no que diz respeito ao adulto responsável. Trata-se daquele que vê em seu

filho/aluno o Davi que Michelangelo conseguia enxergar em um pedaço de pedra. A sua arte concentrou-se, apenas e tão somente, em retirar os excessos, para que todos pudessem apreciar a obra que estava contida na pedra. Isso é trazer à luz, tornando real o que já existia potencialmente, pela energia de um “sopro”, carregado de expectativa positiva. É acreditar, a priori, na possibilidade capturada pelo olhar atento e generoso, ajudando o outro, por quem se responde, a se realizar.

Para tanto, faz-se necessário refletir em torno de alguns questionamentos que ajudam a ampliar a consciência sobre as energias capazes de se transformar em “sopro de vida”. Como adulto responsável, as suas ações revelam uma proximidade com o conceito de raiz, que nutre, alimenta e revigora? Ou com o de âncora, que imobiliza e aprisiona, transformando-o em um ídolo para o seu referente? Seu fazer se concentra no que é possível ou no tornar possível o que é necessário? Suas atitudes promovem a fertilização ou a esterilização do potencial humano daqueles com os quais se relaciona? Seu filho/aluno tem ciência do lugar de valor que ele ocupa em sua vida e das suas expectativas em relação ao seu potencial?

Pertencer ao projeto de vida de um adulto responsável é salutar e indispensável para o desenvolvimento das potencialidades humanas. O sentimento de pertença, uma vez existente, precisa ser cultivado pela qualidade do tempo e da energia investidos nas oportunidades de relacionamento. Cada vez mais se constata que esse sentimento se apresenta como basilar para a realização do projeto de vida dos filhos/alunos que, quando assumidos como um lugar de valor em nossas vidas, são cativados — e acabamos por nos tornar responsáveis, parafraseando Saint-Exupéry.

O Ensino Religioso como diálogo reflexivo:

promovendo pontes entre a sociedade e a escola na formação de pessoas de bem

Daniela Pedra Mattos

*Especialista em Assuntos Educacionais
do Grupo SM no RS, SC e PR*

Vivemos em meio a uma sociedade plural, com múltiplas faces, globalizada e tecnológica. A era da comunicação e informação em larga escala. Tempos de incertezas permanentes e informações que se “metamorfosam” em milésimos de segundos. Pessoas de todas as esferas sociais conectadas e imersas na “correria” do dia a dia, trabalho, compromissos e agendas lotadas. As redes sociais convidam a potencializar o tempo ao enviar um *Whats*, responder um e-mail, postar uma selfie no Instagram, atualizar seus seguidores no Twitter, visualizar as milhares de postagens do Facebook. É nesse cenário que estamos aparentemente imersos. Famílias cada vez mais ocupadas, compromissos externos ao reduto familiar cada vez mais urgentes.

É nesse contexto altamente complexo que se encontram as instituições de ensino, como partes intrínsecas de uma sociedade em movimento. Diante de tal complexidade, sempre surge uma pergunta teimosa que insiste em ser respondida: Qual o papel dessa escola diante desse panorama?

Talvez não haja “um papel”, mas sim “os papéis” que a escola vem assumindo ao longo dos tempos e, com estes, o de refletir seriamente com crianças e jovens sobre os valores universais, promovendo a reflexão de tempos e espaços, mas, sobretudo, o espaço que cada sujeito ocupa na família, na escola e na sociedade.

Há na escola um papel para além dos conteúdos e dos conceitos... Há um papel humano imprescindível, que atravessa todos os conteúdos, de todos os componentes curriculares, na busca por uma formação humana que venha a contribuir para que se edifique a socie-

dade que vivemos, em uma busca incessante na compreensão coletiva da palavra RESPEITO. Formar pessoas de caráter talvez seja um dos maiores desafios dos docentes.

É nesse cenário desafiador, complexo, encharcado de amorosidade e responsabilidade que o componente curricular (disciplina) de Ensino Religioso tem um papel imprescindível na formação dos nossos alunos. Promovendo a reflexão coletiva desde as séries iniciais sobre os valores universais, não como conceito e regras a serem seguidas, mas como ação permanentemente vivida e saboreada por crianças, jovens, adultos e idosos. O amor, o respeito, a fé e a solidariedade precisam ser vivenciados num sentimento recíproco, num diálogo cuidadoso, do eu comigo e do eu com o outro. “Apenas os que dialogam podem construir pontes e vínculos.” (Papa Francisco)

É assim, ampliando diálogos e construindo saberes, que o Ensino Religioso traz consigo um significado que, necessariamente, precisa ser entendido principalmente pelas famílias. Compreender a identidade da escola, para ter consciência da sua importância na construção das “pontes e vínculos” que o Papa Francisco nos fala. Compreender que a Fé é o que constitui a esperança e, sobretudo, é o “alimento” necessário para que as pessoas possam sempre buscar o entendimento, a valorização humana, o respeito mútuo, a solidariedade e a paz.

A complexidade social vivenciada, encharcada pela “ausência” de tempo, faz com que o óbvio precise ser dito incessantemente, para que não percamos a essência humana: a amorosidade.

Justiça, Paz e Integridade da Criação



A Congregação das Irmãs de Notre Dame, por ocasião do Capítulo Geral de 2010, abraçou e se comprometeu com a proposta e a vivência dos valores da Justiça, Paz e Integridade da Criação – JPIC, passando a integrar oficialmente esse setor dentro da Congregação em 2012, quando assumiu uma pasta dentro do Governo Geral da Congregação.

Desde lá, vimos conhecendo e expandindo esse trabalho em todos países onde atuamos, o que nos possibilita crescer neste modo de compreender o mundo e de nos relacionar com a vida que pulsa em toda a criação.

No Programa Congregacional JPIC, foram elencados seis eixos de trabalho: mulheres, crianças, idosos, refugiados/migrantes, tráfico de pessoas e integridade da criação. Nos 19 países de atuação, religiosas e colaboradores somam forças nessa missão de defender a dignidade da pessoa humana, sendo contra todo tipo de violência e discriminação, ajudando na construção da paz e da cultura do diálogo e no cuidado da casa comum.

No Brasil, a Província Nossa Senhora Aparecida, com sede em Canoas, vem crescendo e expandindo o JPIC na partilha com os leigos, com as escolas e nas comunidades onde estamos inseridas. Uma perspectiva de ampliação deste trabalho e motivo de grande alegria é a incorporação da temática JPIC na proposta de Educação e o Projeto Pedagógico da Rede Notre Dame como um tema transversal, que colabore com uma nova visão de mundo e de atitudes que revelem uma educação integral, comprometida com o respeito da vida em todas as suas formas. Dentro dos eixos congregacionais, atuamos com:

– **Integridade da Criação:** Temos em andamento projetos de reciclagem de resíduos sólidos e óleo de cozinha, além do descarte correto de pilhas, baterias, lâmpadas e eletro-

letrônicos, que são destinados a empresas especializadas. Assim, colaboramos para uma revisão do nosso estilo de vida e consumo, levando-nos a um cuidado responsável diante da exploração descontrolada dos recursos da criação. Também atuamos na saúde alternativa, onde se extraem da natureza chás, pomadas e outros produtos que ajudam a melhorar a saúde e o bem-estar.

– **Mulheres e crianças:** Temos projetos com mulheres e crianças através da Pastoral da Criança e outros que visam à saúde integral e o respeito à dignidade desses grupos.

– **Idosos:** Atuamos junto às pessoas idosas, seja cuidando delas em nossas instituições, seja através da Pastoral da Pessoa Idosa, de modo a respeitar sua dignidade e fragilidades, como sinal da presença de Deus.

– **Refugiados/Migrantes:** atuamos em espaços de discussão de políticas públicas, oferecendo ajuda e emprego em nossas instituições.

– **Tráfico de pessoas:** atuamos como membro da Rede Um Grito pela Vida, que trabalha no combate ao tráfico de pessoas, na perspectiva da informação e sensibilização, da organização de grupos, capacitação, participação e mobilização.



“Todos podemos colaborar, como instrumentos de Deus, no cuidado da criação, cada um a partir da sua cultura, experiência, iniciativas e capacidades.”
(Laudato Si 14)

Ir. Giulliane Araujo de Macêdo
Assistente Social

A espiritualidade de Júlia Billiart

Ir. Renete Cocco

Diretora Educacional da Rede Notre Dame

“Qu'il est bon le bon Dieu!” “Como é bom o bom Deus!” é a expressão que identifica a vida de Júlia Billiart. A espontaneidade e a frequência com que se refere a Deus como bom expressa o que há de mais profundo e essencial em sua vida: sua concepção de Deus e o fundamento de sua relação com Ele. Júlia profere “Como é bom o bom Deus” em contextos e ocasiões diversas: nas circunstâncias que exigem decisão, quando tudo parece desmoronar a seu redor e quando tudo anda bem. “Como é bom o bom Deus” é seu ato de fé, sua expressão de amor, seu canto de gratidão, sua fonte de inspiração para trabalho e incentivo interior para suas opções.

Júlia Billiart não elaborou uma teoria de espiritualidade e nem deixou para a Congregação um tratado espiritual. Como mulher inserida na realidade de seu tempo, foi moldada pela influência da espiritualidade francesa do século XVII, da espiritualidade

inaciana e pela experiência da bondade de Deus, que é a essência de seu carisma e de sua perspectiva de mulher apostólica. As 480 cartas e o livro *Memórias* escrito por Francisca Blin de Bourdon, amiga e co-fundadora da Congregação, registra de modo singular a vida, o pensar, as ideias e a maneira de viver de Júlia Billiart. Essa maneira particular de viver e de dar uma resposta ao Evangelho define sua espiritualidade.

Três características da espiritualidade de Júlia Billiart refletem, de modo especial, sua experiência de Deus como bom:

Sua concepção de Deus como Pai

As cartas, as memórias e outros documentos da Congregação testemunham o jeito filial, confiante e alegre de Júlia viver o Evangelho. Desde a primeira carta dirigida a sua amiga Francisca Blin de Bourdon, em 1795, até suas últimas cartas, em 1816, sua mensagem é sempre a mesma: “*Deus é nosso bom Pai, amemo-lo, confiemos nele, como crianças que amam seu bom pai e nele confiam. Façamos tudo o que estiver ao nosso alcance para ajudar os outros a amar e confiar neste Pai*”.

Não sabemos qual foi a relação de Júlia com seu pai, o Sr. Billiart, e nem sabemos o quanto essa relação interferiu no seu desenvolvimento espiritual. Sua percepção de um Deus como bom Pai ultrapassava sua relação com o pai. Sua percepção, ligada ao reconhecimento de Deus como bom em si mesmo, é o princípio dinâmico de sua confiança e de sua entrega total a Ele. Dizia: “*O abandono reconhece e adora a Paternidade de Deus. Devemos deixar o bom Deus*



moldar-nos como Ele quer. Ele é tão bom que Ele só pode desejar o nosso bem”.

A confiança em Deus, como bom Pai, tornava Júlia capaz de aceitar-se, de aceitar os outros e crer nas possibilidades para o bem, habilitando-a a enfrentar a vida com realismo e impulsionando-a à ação profética.

Sua simplicidade

A resposta amorosa ao dom de Deus unificou a vida de Júlia. Compara a simplicidade ao girassol que segue todos os movimentos do sol. “A simplicidade é semelhante a uma bela flor que sempre se dirige para o sol e segue seus movimentos. A pessoa que possui essa bela virtude dirige-se sempre para Deus, de quem recebe a luz que a ilumina e o calor que a anima. Ela é como um puro cristal, claro, onde os raios do sol da justiça penetram trazendo luz e calor”. Essa compreensão da simplicidade transparece também em suas cartas: “A simplicidade nos faz ir a Deus como as crianças vão a seu pai querido. Isso é próprio dos filhos de Deus, porque Deus é um ser simples e os filhos devem ser semelhantes a seu pai”.

A partir de sua experiência, Júlia fala da simplicidade para com Deus, para com os outros e com todos os acontecimentos da vida. Sendo simples, ela fala a Deus com familiaridade e dirige-se a Ele como a seu Pai, contando-lhe tudo, inclusive suas faltas. Com os outros, vive em harmonia porque ela os ama em Deus. Nos acontecimentos da vida, aceita com amor e gratidão tudo o que o bom Pai lhe manda. Nada a perturba, nada a deixa atônita e nada a preocupa.

Sua profunda alegria e gratidão

A alegria, a gratidão, a fé, a confiança e a esperança são atitudes positivas na vida de Júlia

Billiart e fundamenta-se na alegria da esperança cristã: a alegria da Cruz e da Ressurreição. Grata pelos dons de Deus, considera todas as coisas como presentes vindos de seu bom Deus. Júlia viveu em eterna gratidão a Deus por ser bom. Suas cartas estão repletas de agradecimentos a Deus: por sua paternidade, pela Redenção, por Nossa Senhora, pela graça do Batismo, por sua providência nas pequenas coisas.

Os três elementos da espiritualidade de Júlia: sua concepção de Deus como Pai, sua simplicidade e seu espírito de alegre gratidão estão todos interligados e enraizados no fato de ela conhecer e amar a Deus como sempre bom.

“

“Qu'il est bon le bon Dieu!”

***“Como é bom
o bom Deus!”***

*É a expressão que identifica
a vida de Júlia Billiart.*

”

Referências bibliográficas:

Reflexões sobre a espiritualidade de Santa Júlia

– Irmã Edtih Ryan, SND Namur.

Santa Júlia e a alegria da Esperança – Irmã Mary Linscott, SND

Instruções de Santa Júlia (Temas) – tradução de Irmã Maria Adelia Dannus.

Propósitos da Rede Notre Dame inspiram a nova campanha

Propósito: substantivo masculino.

Tomada de decisão; aquilo que se pretende alcançar ou realizar; finalidade, fim, mira; tino, juízo, seriedade, prudência. (Dicionário Aurélio)

Intenção de fazer alguma coisa; desígnio, plano, projeto, vontade; objeto que se tem em vista; meta, mira; bom senso; juízo, prudência, tino.

(Dicionário Michaelis)

Usamos tanto esta palavra, mas poucas vezes paramos para pensar sobre o seu real significado. Você já parou para pensar qual o seu propósito? Será que ele fica claro para as outras pessoas? É possível ter propósito coletivo?

Em junho deste ano, a Associação Notre Dame contratou a Agência Escape, de Novo Hamburgo, para um trabalho de reposicionamento da marca Notre Dame perante seus diversos públicos, sendo uma das atribuições a criação de uma nova identidade visual. “O conceito da campanha nasceu após uma longa pesquisa sobre as escolas e os seus atores, onde identificamos claramente o propósito da Instituição. No contexto das escolas, todos os personagens nos trouxeram muita força relacionada à propósito, já que são escolas que prezam por valores como a natureza, a família e um ensino de qualidade”, explica Saul Scheid, sócio da Escape.

A palavra propósito ficou tão presente nos estudos e conversas entre a equipe da agência, que surgiu a seguinte pergunta: por que não usar essa palavra no slogan?

“

A impressão que tivemos ao visitar as escolas é que uma é continuidade da outra. Estão muito alinhadas e isso deixa claro os objetivos e a missão da Rede.

”

A sugestão “Juntos construímos propósito” veio do coordenador de atendimento da Escape, Rafael Cappelatti, com o intuito de se apropriar do termo para mostrar que é possível construir na escola, com os participantes diários desses espaços, um propósito comum, claro e positivo para a vida de todos. “A impressão que tivemos ao visitar as escolas é que uma é continuidade da outra. Estão todas muito alinhadas e isso deixa claro os objetivos e a missão da Rede”, avalia Cappelatti.



Juntos
construímos

propósito

Cada detalhe da nova campanha foi pensado e criado com muita atenção, valorizando as características da Rede Notre Dame e como forma de destacá-las. Com relação às cores, o predomínio do azul se deu por ser a cor padrão da marca, porém a tonalidade mais clara foi escolhida para trazer mais leveza e alegria. Já o amarelo representa o girassol, um dos símbolos da Rede Notre Dame, e vem como uma cor complementar para “iluminar”.

“

São pessoas que sorriem com os olhos. E os olhares trazem o convite para construir propósitos juntos.

”

A campanha 2019 – que teve início na segunda metade de 2018, com os materiais alusivos às matrículas – é marcada por rostos de crianças, adolescentes, professores, colaboradores e famílias. As diversas “personas” – termo utilizado no marketing para retratar os públicos-alvo – têm olhos muito expressivos, que denotam alegria, atenção, confiança e representatividade.

Fotos: Ir. Márcia Maria



“São pessoas que 'sorriem com os olhos'. E os olhares trazem o convite para construir propósito juntos”, explica Estela Rocha, coordenadora de planejamento da agência. Foi Estela quem comandou a apresentação da nova campanha para a direção da Rede Notre Dame e também das escolas, em um encontro marcado por dinâmicas e reflexões sobre o propósito de cada um e também sobre o propósito enquanto Rede. Em atividades individuais e coletivas, os participantes puderam pensar sobre como anda sua caminhada diante de seus sonhos, de seus desejos, e se estas propostas estão de acordo com os objetivos da Instituição. Eles foram convidados a escrever o propósito Notre Dame em palavras, e dentre tantas, apareceram com muitas repetições: valores, solidez e excelência.

Essas palavras são significadas no dia a dia das oito escolas da Rede Notre Dame, seguindo as premissas institucionais, que enfatizam os valores humanos, a natureza, a família e um ensino de qualidade voltado à formação de cidadãos conscientes e engajados. Tudo isso alinhado com a missão de proporcionar uma “Educação sólida com valores cristãos”, a partir dos princípios da “bondade, firmeza e competência”, marca característica da Rede Notre Dame.

Quando falamos “Juntos construímos propósito”, estamos reforçando a ideia de que a construção do mundo que desejamos, com mais educação, justiça, paz, oportunidade e igualdade, só é possível com a participação de todos: Irmãs, alunos, professores, colaboradores e famílias.

O propósito está ligado à ideia de que aquilo que fazemos, o fazemos com sentido; é a razão de ser da Instituição. Por que educamos? Para testemunhar o amor e a bondade de Deus nos dias de hoje.



E você, qual o seu propósito?

Personas:

Imagens de alunos nas faixas escolares do Maternal ao Ensino Médio, professores, colaboradores e família integram a campanha, representando diferentes públicos em diversas peças, como outdoors, anúncios de jornais, faixas, banners e artes para redes sociais, entre tantos outros, com olhares e sorrisos convidativos a construir propósito com a Rede Notre Dame.



MARIA AUXILIADORA: TRADIÇÃO COM MODERNIDADE

Com quase 75 anos, colégio busca sempre por novas metodologias

Prestes a completar 75 anos, o Colégio Maria Auxiliadora, também conhecido como CMA, une a tradição de décadas de experiência e compromisso na missão de educar jovens e crianças com valores cristãos e a busca incessante por novas metodologias que tornem o estudo dinâmico e prazeroso, atento às exigências de um mundo digital e globalizado.

Pertencente à Rede

Notre Dame de Educação, o CMA iniciou suas atividades oficiais em 1944, com aulas para 132 alunos, na chácara recém adquirida no Centro de Canoas, sob coordenação de seis irmãs da Província Nossa Senhora Aparecida, pertencente à Congregação das Irmãs de Notre Dame. Desde então, os constantes investimentos em estrutura e corpo docente tornaram o colégio referência no

ensino, não só no município, mas também na região.

Enfocado nos princípios educacionais Notre Dame – Bondade, Firmeza e Competência –, o CMA posiciona-se por uma educação sólida e integral, voltada para o cuidado da vida, a sustentabilidade do planeta, a paz entre as pessoas e a formação de líderes, sendo um espaço de formação humana e acadêmica.



VISITA GUIADA PARA OS PAIS

Dentre os projetos desenvolvidos pelo CMA está a Visita Orientada, que consiste em receber grupos de pais e alunos para vivenciarem as múltiplas possibilidades oferecidas pela instituição, conhecerem a filosofia e a proposta pedagógica Notre Dame, os profissionais e a infraestrutura do colégio. A visita é uma verdadeira imersão no ambiente e nas atividades que serão vivenciadas pelos alunos, sendo um diferencial na escolha dos pais.

Agendamentos da visita guiada podem ser feitos através do telefone (51) 3462.8600.

Juntos construímos propósito
Matrículas abertas - 2019

ND
NOTRE DAME
Colégio Maria Auxiliadora

auxiliadora.net | 51 3462.8600
Av. Guilherme Schell, 5888 - Canoas - RS
@auxiliadora

Juntos construímos propósito
Educação Infantil - Ensino Fundamental
Ensino Médio - Turno Inverso

ND
NOTRE DAME
Colégio Maria Auxiliadora

51 3462.8600
auxiliadora.net
Av. Guilherme Schell, 5888 - Canoas

f /ndauxiliadora i @auxiliadorand t @auxiliadorand

Matrículas abertas para 2019

ND
NOTRE DAME

Semana da Criança
08/10 - Tarde da fantasia
09/10 - Lanche compartilhado na sala de aula
10/10 - "Uma noite divertida na escola" - de 1ª a 6ª séries
11/10 - Cinema
Participe!

ND
NOTRE DAME
Educação Infantil - Fundamental

Juntos construímos propósito

Juntos construímos propósito

ND
NOTRE DAME

12 de Novembro
Dia do Diretor de Escola

Nossa gratidão a todos os diretores da Rede Notre Dame, que dedicam seu carinho, humanismo e competência na gestão de nossas escolas.

ND
NOTRE DAME

Juntos construímos propósito

Juntos construímos propósito

ND
NOTRE DAME

51 3547.5261
www.nd.org.br/ndsafe

Colégio Madre Júlia: Projetos de monitoria ajudam na formação de líderes

A educação Notre Dame prima pela formação integral de seus alunos. Isso abrange o ensino para o protagonismo e à liderança. A escola Madre Júlia, de São Sepé, está trabalhando com dois projetos de monitoria: handebol e matemática. A monitoria de handebol começou no ano de 1996 e continua ativa, sem interrupção até hoje. Agradecemos a dedicação da professora Vera Lúcia Shirmer nestes anos de empenho pela formação de nossos jovens. Os alunos da oitava série estudam o jogo de handebol durante as aulas de Educação Física. A partir do segundo semestre, a professora organiza grupos para que auxiliem nas aulas de handebol da quarta série como monitores. Os alunos da manhã interagem com os alunos da tarde orientando os jogos, explicando regras e buscando exercícios para aperfeiçoar os lançamentos próprios do handebol. Os monitores auxiliam os alunos da tarde em diferentes programações esportivas.

O projeto de monitoria de matemática começou em nossa escola no segundo semestre de 2018. O professor Vagner Delevati orienta este projeto e dá treinamento ao grupo de monitores, alunos da oitava e nona série, a fim de que eles possam exercer o ensino de matemática junto aos colegas de sala e demais turmas. Com este projeto são atendidos, no período inverso, 31 alunos. O projeto já tem dado ótimos resultados nas avaliações.

Fotos: Divulgação / Colégio Madre Júlia



Colégio Maria Auxiliadora: A arte de contar histórias — Literatura e Paz

A arte de contar histórias, revivida de forma criativa e dinâmica. Essa foi a proposta das quintas séries do Colégio Maria Auxiliadora, de Canoas, para a Semana Artístico Literária CMA 2018.

Imagine personagens recém-saídos de livros, contando suas aventuras e encantando espectadores. Pois esta foi a ação realizada pelas turmas da quinta série. Os alunos, devidamente caracterizados de diferentes personagens da literatura infanto-juvenil, visitaram as turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental para relatar as histórias de seus personagens e compartilhar mensagens de paz.

As visitas não limitaram-se às salas de aula. Os diferentes setores da escola, como Tesouraria, Coordenação e Mecanografia, também foram surpreendidos pelos personagens. Um dos momentos mais emocionantes foi a visita ao “Recanto Aparecida”, lar onde vivem as Irmãs idosas da rede Notre Dame. O resultado foi a multiplicação de histórias, integração de pessoas e a semeadura da paz, como demonstram alguns relatos dos participantes.

Foto: Divulgação / Colégio Maria Auxiliadora



"É muito bom fazer isso! As crianças me olham com os olhos brilhando!" (Augusto, Turma 151)

"Isso é o máximo! Ver as carinhas ali, olhando pra mim!" (Lívia, Turma 152)

"Eu acho que os bem pequenos acreditam mesmo que somos os personagens." (Bernardo, Turma 151)

"Eles prestam atenção, ficam só olhando para mim. As crianças sentem o que a gente sente." (Ana Carolina, Turma 152)

"Eles estão me vendo e achando mesmo que eu saí do livro! Isso é muito bom!" (Ester, Turma 151)

"Todo mundo quer ouvir nossa história! Estamos famosos!" (Henrique, Turma 152)



Colégio Santa Teresinha: O Continente Africano visto por diferentes perspectivas

Em 2018, a Coordenação do Colégio Santa Teresinha, de Taquara, lançou aos professores da área de Ciências Humanas o desafio de planejar atividades diferenciadas, relacionadas ao Dia da Consciência Negra. Propuseram incentivar os alunos a pesquisar e se apropriar destas aprendizagens de maneira significativa e duradoura.

O projeto interdisciplinar teve a contribuição de professores de Ensino Religioso, Geografia, Sociologia, História e Arte. O assunto englobou temas como a valorização da consciência negra, a luta contra o preconceito, a miscigenação no Brasil,

as contribuições africanas e a diversidade cultural dos africanos. Os alunos de 6ª série do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio participaram discutindo essa temática de acordo com seu grau de entendimento e possibilidades. Os resultados obtidos foram apresentados na Feira Lítro-Cultural do Colégio. O material produzido foi exposto em murais. Revistas explicativas, sobre grandes nomes que participaram do movimento negro, foram distribuídas. A professora de História, Vanuza Mittanck, juntamente com alunos da 8ª série, organizou uma cortina com as bonecas abayomi, confeccionadas por alunos de diferentes turmas, como resultado do estudo da cultura afro.

Essa atividade interdisciplinar oferece a possibilidade de ampliar e tornar o conhecimento dos alunos mais significativo, pois oportuniza tratar um assunto sob vários ângulos, apontando nuances e percepções que poderiam passar despercebidas se fossem discutidas por uma disciplina específica. O objetivo principal do trabalho foi possibilitar aos alunos a vivência e a experiência de aprender, não com um conhecimento fragmentado, mas que se amplia através da construção e união de vários saberes.

Vanuza Alves Mittanck
Professora de História

Escola Maria Rainha: projetos incentivam a participação dos pais

O projeto Escola e Família Juntos Educamos Mais está sendo desenvolvido no 2º semestre do ano letivo de 2018 pelas turmas da Educação Infantil níveis 1, 2 e 3, na Escola de Ensino Fundamental Maria Rainha, em Júlio de Castilhos, e destina-se à participação efetiva e colaborativa dos pais na escola, promovendo a integração e trocas de experiência. As ações pedagógicas para o alcance dos objetivos nesse trabalho envolvem, entre outras, a cultura popular, a tradição gaúcha, a cultura infantil, a alimentação e a saúde.

Em um primeiro momento, acreditando-se que a cultura e a tradição gaúcha constituem-se em instrumentos de ensino e aprendizagem e que, o grupo social do qual a escola faz parte será beneficiado a partir de suas vivências, podendo selecionar os elementos culturais que necessitam preservação para a melhora na qualidade de vida de seus membros, foi convidado um representante de uma das alunas do nível 2, músico e compositor para, através de cantigas folclóricas, reviver manifestações culturais que foram perpetuadas através das gerações, transcendendo o tempo.

No mesmo sentido, desenvolveram-se atividades pedagógicas relacionadas à tradição gaúcha, no campo das artes visuais, linguagem oral e escrita, atividades de coordenação motora,

concentração e atenção. Para isso, todos os níveis da educação infantil foram representados por alguns familiares de nossos alunos.

Com esse trabalho ainda em andamento, acredita-se que (re)conhecendo as experiências vividas, facilita-se a valorização da pluralidade cultural, a construção de conhecimentos e a socialização. Sem dúvidas, proporcionar espaços para a interlocução de saberes e a difusão da herança moral colabora com o exercício da cidadania e a edificação da identidade cultural dos envolvidos. Assim, reunindo-se vivências do nosso povo, espera-se contribuir para a interação significativa com a cultura de nossa gente, que pode e deve ser utilizada na prática educativa.

Bibiana Fumagali Gomes, Sandra Cristina Stefanello e Patrícia Cunha Ribeiro
Professoras da Educação Infantil

Foto: Divulgação / Escola Maria Rainha



Escola Estrela do Mar: Projeto Horta Orgânica e o cuidado com o ambiente

Desde 2016, a Escola Nossa Senhora Estrela do Mar, de São Lourenço do Sul, conta com o projeto “Horta Orgânica”, que visa desenvolver o comprometimento dos alunos com o cuidado do ambiente escolar e do meio ambiente em geral. Porém, obtiveram-se poucos resultados, pois os espaços da escola não possuíam solo apropriado para o plantio.

Em 2018, passamos a contar com o apoio de um técnico agrícola, o senhor Odair Dietrich. Pai de uma aluna, ele fez a análise do solo e nos orientou para o melhor aproveitamento e produção das hortaliças, com a sugestão de um novo modelo de plantio. Então, construiu-se uma horta com modelo de plantio semi-hidropônico, que consiste na utilização de *slabs* – tiras de plástico preenchidas com substrato –, tendo como base de sustentação materiais de reaproveitamento, como pneus e paletes.

Foto: Divulgação / Escola Estrela do Mar



Em sala de aula, trabalhamos de forma interdisciplinar, tanto na educação infantil (plantio e acompanhamento da primeira flor do morango na aula de ciências) quanto nas séries finais (onde, na aula de matemática, os alunos acompanharam os gastos com o projeto, custos e lucros possíveis).

O resultado do projeto tem revelado alunos mais conscientes, que levam para a vida ensinamentos ecológicos, inclusive com alguns deles reproduzindo este modelo de plantio em suas casas. A Bíblia fala sobre isto da seguinte maneira: “Aquilo que o homem semear, isso também ceifará” (Gl 6.7). Vamos seguir plantando para seguir colhendo.

Escola Sagrada Família: Teatro na Escola proporciona inúmeras descobertas

O teatro é uma linguagem que provoca, sensibiliza, emociona. A escola deve ser sensível a esta arte, ofertando-a de forma eficaz para que os alunos desenvolvam suas potencialidades dramáticas, que são fundamentais na arte de viver.

Na Escola Sagrada Família, em Rolante, valoriza-se especialmente o processo teatral muito mais do que os resultados, que por sinal são extraordinários. O arte-educador Rai Bonalume, ex-aluno e professor de Artes, desenvolve uma Oficina no turno inverso na qual os alunos se inscrevem e participam semanalmente.

Na Oficina, através do jogo teatral, trabalha-se a flexibilidade do corpo, a voz, o olhar, a respiração e ações como interagir, intervir, experimentar e improvisar. O professor vai conhecendo melhor os alunos, descobrindo em qual papel eles se adaptam e se têm habilidade para comédia ou drama, com a convicção de que todos são capazes de aprender.

Os alunos vão se permitindo fazer coisas novas, descobrindo novos mundos e são orientados a levar temas para as oficinas, escrever textos, criar o próprio roteiro, dar palpites no figurino, na maquiagem e no cenário, criando o encantamento pela cenografia, iluminação, sonoplastia, maquiagem e figurino.

Nos eventos anuais da Escola, a comunidade escolar tem a oportunidade de apreciar a produção criativa dos alunos, que aprendem que a convivência com o outro, ainda que nem sempre fácil, pode ser enriquecedora. Respeito mútuo, dignidade, tolerância e solidariedade vão sendo construídos como valores. O projeto tem como resultado o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, a autoconfiança e a organização em grupo, capacitando-os a enfrentar os desafios da vida.

Foto: Divulgação / Escola Sagrada Família



Escola Sagrado Coração de Jesus: preservando a tradição gaúcha

A Escola Sagrado Coração de Jesus, de Pedro Osório, realizou no dia 21 de setembro o projeto “Preservando nossas Tradições”, com o objetivo de resgatar a cultura rio-grandense através de atividades interativas com os pais e a comunidade.



Os alunos do Ensino Fundamental II foram divididos em sete piquetes para participarem das atividades do concurso de carreteiro e acampamento farroupilha. Na parte da manhã, foi realizado o concurso de carreteiro que envolveu todos desde às 9h.

No turno da tarde, os alunos do Ensino Fundamental I participaram da mateada de integração, com a presença dos pais e da comunidade. Grupos de danças e declamadores do CTG Fogo de Chão estiveram presentes, abrilhantando ainda mais a atividade, que foi aberta com a cavalgada dos alunos da Educação Infantil, níveis 2 e 3.

Às 19h, teve início o acampamento farroupilha, com a participação dos alunos do Ensino Fundamental II, que trouxeram barracas para passar a noite. A abertura foi realizada às 21h, com a oração do Pai Nosso Gaúcho e a entoação do Hino Rio-grandense. Durante a noite, foram realizadas as seguintes atividades culturais: apresentação cultural, dança das cadeiras, quiz cultural, culinária gaúcha e vaca parada, estendendo-se até o encerramento, às 7h da manhã. O projeto teve muita repercussão na comunidade local, ao promover a cultura gaúcha junto aos alunos e familiares.

Fotos: Divulgação / Escola Sagrado Coração de Jesus



Escola Santa Catarina: crianças da Educação Infantil viram “Agentes da Paz”

A Escola de Ensino Fundamental Santa Catarina, localizada em Santa Maria, trabalha o Projeto “Agente da Paz”, que envolve estudantes da Educação Infantil e Séries Iniciais.

Todos nós sabemos que a escola é um ambiente de ensino e aprendizagem, mas como educadores Notre Dame buscamos ir além em nossa escola, pois temos como missão uma educação sólida com valores cristãos, procurando formar líderes para a transformação da sociedade. Sendo assim, buscamos formar não apenas bons cidadãos, mas pessoas preparadas e capazes de agir para a transformação da sociedade atual, praticando ações de responsabilidade, de cultura de paz e solidariedade.

O texto traz o relato da experiência de crianças de três anos da Educação Infantil nível 1, estudantes da Professora Shaiane Moro Soares que foram desafiados, juntamente com seus familiares a irem ao encontro de pessoas carentes de seus bairros e realizarem ações de solidariedade e respeito ao próximo. Vestindo o colete Agente da Paz, as crianças saíam da escola felizes e muito motivadas em busca de suas missões. Ficavam sete dias planejando e realizando suas ações. Ao término do trabalho os familiares mandavam os registros das atividades em textos e fotos. A alegria e satisfação da tarefa cumprida emocionava familiares, crianças e comunidade escolar.

A cada relato dos pequenos Agentes da Paz a motivação de todos os envolvidos só aumentava. A Professora Shaiane aproveitava cada história para trabalhar os valores NOTRE DAME e a Cultura de Paz. As crianças tiveram o primeiro contato com o carisma, percebendo o irmão e indo ao encontro com doações materiais, com abraços, sorrisos e esperança. É um projeto que a cada ano cresce e certamente terá continuidade, pois mostra e ensina que pequenos gestos de PAZ e AMOR tem o poder de transformar o mundo.

Fotos: Divulgação / Escola Santa Catarina



Juventude Notre Dame:

5 anos construindo a Civilização do Amor

A Juventude Notre Dame completa cinco anos de existência esse ano. O JUND é uma missão das Irmãs de Notre Dame da Província Nossa Senhora Aparecida e tem como objetivo organizar grupos de jovens e torná-los espaços privilegiados de educação na fé e protagonismo juvenil. Através do JUND, nos dispomos a interferir positivamente na realidade das novas gerações, investindo em sua formação, com o objetivo de conduzi-las no conhecimento e experiência da bondade e providência de Deus, contribuindo para uma sociedade mais humana e feliz: a Civilização do Amor.

Mais do que uma missão que nos compromete, é importante percebermos o quanto essa experiência transforma a vida das juventudes. Nesse sentido, pedimos para alguns jovens participantes escreverem um pequeno relato de sua participação no JUND. Vale a pena conferir alguns depoimentos que demonstram o fruto desse trabalho junto aos adolescentes.

“O JUND me proporcionou novos aprendizados, amizades e contato com Deus. Eu espero ansiosamente pelos nossos encontros, pois o JUND me faz rir, refletir e aprender. Me faz mais feliz.”

Maria Carolina – 8ª série, São Lourenço do Sul – RS

“No JUND me sinto em casa, posso dar minha opinião, escutar outras opiniões, debater sobre vários temas, aprender mais sobre Deus e me sentir mais perto dele.”

Luiza dos Reis Albuquerque – 8ª série, Canoas – RS

“No JUND percebi o quanto é bom ser jovem, saber entender, ouvir, participar e aceitar o outro. Hoje, tenho uma visão diferente do mundo e acredito que estamos aqui para fazê-lo melhor.”

Bianca Pozzer Dalcin – 2ª série do EM, Pinhal Grande – RS

“O JUND é como uma família. Nele, fiz muitas amizades, aprendi a expor minha opinião, a ver o lado bom da vida e a desconectar do celular e me conectar na vida real.”

Emili Geib de Amaro – 8ª série, Riozinho – RS

“O JUND proporciona a descoberta de si mesmo. Nos ensina o caminho do bem e a ser uma pessoa melhor.”

Miguel Belasquem Fraga – 7 série, Pedro Osório – RS

“O JUND me ajuda a desenvolver responsabilidades, liderança e espírito de solidariedade, a viver melhor e a valorizar a vida e a família.”

Felipe Maffini – 9ª série, Júlio de Castilhos – RS

“Esse é meu primeiro ano como animadora e como aluna ND. E está sendo tão bom, porque toda semana falamos de um ensinamento diferente.”

Andreia Ribeiro – 7ª série, São Sepé – RS

“O JUND me ensina sobre como devemos tratar e conviver com as outras pessoas. Aprendi a ter mais paciência e a dar mais valor às pequenas coisas.”

Leonardo Brisolla – 8ª série, Santa Maria – RS

“O JUND é um encontro de jovens que querem estar mais próximos do nosso amigo Jesus, ajudando outras pessoas a conhecer seus ensinamentos.”

Ana Paula Becker da Silva Luz – 8ª série, Rolante – RS

“O JUND acrescentou na minha vida mais maturidade, novos amigos e a oportunidade de praticar o voluntariado, que é muito gratificante.”

Francisco Gusmão – 2ª série do EM, Taquara – RS

“O JUND entrou na minha vida em um momento muito difícil e me ajudou muito. Me trouxe fortaleza.”

Ana Carolina Cirqueira – 9ª série, Palmas – TO

“No JUND me tornei uma pessoa mais cristã, uma pessoa que se preocupa com o futuro da juventude da nossa comunidade. Há mais de 4 anos aprendi a partilhar amor, conhecimento, paz, carinho e amizade.”

Huayner Souto Lima – Estudante de Administração, Paraíso do Tocantins – TO

Estas são apenas algumas das muitas histórias que fazem o JUND ser esse lugar especial entre os jovens. É sinal da nossa presença e de nossa missão com as juventudes. Nosso agradecimento a todas as pessoas que fazem parte dessa história e que colaboram para que o JUND seja um sinal do amor de Deus entre as juventudes. E você, já conhece o trabalho do JUND no seu espaço?

Irmã Shirle Maria, SND

Coordenadora do Serviço de Animação Vocacional

Núcleo da Pedagogia Notre Dame

Há cerca de duzentos anos, Deus concedeu um grande presente para a Igreja e para a sociedade: uma fortíssima experiência de sua bondade foi vivida por Santa Júlia Billiard, na França da época da Revolução Francesa. A sociedade estava em ebulição, e a vida das crianças e jovens era negligenciada. O dom divino em Júlia frutificou na França, na Bélgica e na Holanda, e depois, gerou uma belíssima experiência carismática na Alemanha, em Coesfeld, nas vidas de Hilligonde Wolbring (Irmã Maria Aloysia) e Elisabeth Kühling (Irmã Maria Ignatia), que somaram ao carisma de Júlia Billiard características típicas de uma forte experiência do divino amor providente. Desta forma, o carisma Notre Dame se expressa como uma profunda experiência da bondade de Deus e do seu amor providente.

A partir de 1855, a Congregação das Irmãs de Notre Dame espalhou-se pelo mundo concretizando os ideais de Júlia Billiard e de Ir. Aloysia e Ir. Ignatia. Inspiradas também em Bernard Overberg, pedagogo alemão, puseram-se a espalhar a bondade e o amor providente de Deus, empenhando-se na formação de professores para uma educação de qualidade. Trabalharam diretamente na educação de crianças e jovens, visando sua formação integral, abrangendo assim a dimensão espiritual.

Hoje, as Irmãs de Notre Dame seguem propondo à sociedade a sua singular experiência carismática. Seguem cumprindo sua missão de proporcionar uma educação sólida com valores cristãos, tendo como horizonte de vida e de trabalho a formação de líderes para a transformação da sociedade. O núcleo da vida, do trabalho e da pedagogia Notre Dame está na tradução do carisma em princípios educacionais, que permite que o mesmo seja operacionalizado a partir de referenciais claros para a vida e para a ação. Esses princípios educacionais - bondade de Deus e seu amor providente, coração da educação ND; dignidade da pessoa humana, imagem de Deus; educador ND,

testemunha do Mestre Jesus Cristo; educação integral e de excelência para a transformação de vidas individuais e da vida social para melhor - balizam toda a ação ND.

Esta tradução do carisma em princípios acontece através do desdobramento prático da experiência do amor de Deus em caridade e cuidado pastoral constante e incansável, por meio da vivência do método de ação e de educação Notre Dame, que:

- a) “parte da vida dos educandos, das suas experiências e das questões educativas que emergem no contexto atual de mudança de época;
- b) desenvolve-se: em um ambiente de cooperação e respeito entre educador-educando, por meio de observação, leitura, registro, pesquisa, escrita, diálogo, debates, produções pessoais e coletivas, entre outros, relacionando o conhecimento prévio do educando com os conhecimentos acumulados da humanidade; em atitude de curiosidade, entrega e disciplina, na busca e construção de competências, habilidades e valores necessários para a vida;
- c) tem por finalidade a formação de pessoas fortes na vida, no amor, na fé, no conhecimento e na profissão.” (PNDE, págs. 17-18, Canoas, 2016).

Com singular carisma e uma proposta de educação clara, as irmãs de Notre Dame lançam seu Projeto Pedagógico Pastoral, a fim de operacionalizar, em nosso mundo conturbado, a evangelização e educação de crianças, de jovens, de suas famílias, de seus educadores e da sociedade em geral, anunciando e testemunhando, como sal da terra e luz do mundo, que o Reino de nosso Bom e Amoroso Deus já se faz presente! E, pelo Reino de Deus, que segue, como semente, desenvolvendo-se e crescendo, vale a pena toda a lida educativa!

Equipe pedagógica do Colégio Madre Júlia

Irmã Norma:

60 anos de vida religiosa e dedicação ao ensino

Ela esbanja disposição e bom humor pelos corredores da Escola Sagrada Família, em Rolante, onde há quase 30 anos é diretora. Aos 80 anos, a Irmã Norma Maria Specht é referência na instituição de ensino, bem como na Congregação das Irmãs de Notre Dame, na qual dedica 60 anos à vida religiosa.

Filha dos agricultores Irma e Teodoro Specht, nasceu no interior de São Lourenço do

Fotos: Arquivo pessoal



Sul, em uma família de 9 irmãos, no dia 1º de maio de 1938. Na infância, foi levada por uma tia – que era professora – para conhecer a Escola Nossa Senhora Estrela do Mar, e ouviu uma Irmã comentar que estava precisando de meninas. Quando a mãe perguntou quais das filhas queriam ir

para o internato, ela pensou: “vou e não volto mais”, relembra sorrindo.

De lá foi para Passo Fundo, aos 18 anos, onde ficou um ano como juvenista, passou pelo postulado, virou noviça e, aos 20 anos, fez os votos e foi trabalhar em Espumoso. Após meio ano, transferida para São Sepé, foi professora da 1ª série do Ensino Fundamental e trabalhou no internato de meninas. Depois, foi para Ivorá trabalhar em um internato de meninos de 6 a 12 anos, dividindo as funções também como professora das séries iniciais por treze anos.

Em 1977, foi para Santa Maria ocupar o cargo de diretora da Escola Santa Catarina, onde permaneceu até 1982. Mais tarde, lecionou ensino religioso no Colégio Maria Auxiliadora, em Canoas, por um período de dois anos. Em seguida, voltou para São Lourenço do Sul para desempenhar a função de

diretora da Escola Estrela do Mar, de 1984 a 1988. Foi quando ouviu da Irmã Renete Maria Cocco, provincial na época, a seguinte frase: “Precisamos de ti no Sagrada Família, para nos ajudar em um momento difícil que a escola está passando.”

Ela aceitou o desafio e se mudou para Rolante em 1989. Com muito trabalho conseguiu reerguer a escola, que não tinha professores suficientes e enfrentava uma crise financeira. De lá para cá, são quase 30 anos. “Fui muito bem aceita. Consegui cativar as crianças e os pais. Eles dizem que não conseguem imaginar a escola sem a Irmã Norma”, revela orgulhosa.

O ano de 2018 foi o primeiro em que a Irmã Norma ficou fora das salas de aula. Com formação em Magistério, pelo Colégio Santa Teresinha, de Taquara, graduação em artes plásticas e pedagogia, pós-graduação em psicopedagogia, além de curso em pastoral catequética, teve a maior parte da vida dedicada ao ensino.



Dentre os momentos mais marcantes na Escola Sagrada Família, ela destaca as reformas, construções de novos espaços e melhorias na infraestrutura. “Foram trabalhos feitos em parceria com os pais e a comunidade. Sempre tivemos um apoio muito grande da Associação de Pais e Mestres – APM”, relata.

Atualmente, o Sagrada Família se prepara para as comemorações dos 90 anos, em 2019, e é a Irmã Norma quem está coordenando as atividades e a programação, com direito a baile e muitas celebrações.

“Seu Toninho”: serenidade e competência marcam as quatro décadas dedicadas ao CMA

A história de Antônio Carlos Alves Flores se mistura com a história do Colégio Maria Auxiliadora. Dos quase 75 anos de fundação do Colégio, “Seu Toninho”, como é carinhosamente chamado pelos colegas, faz parte há 41 anos, sendo o colaborador mais antigo do CMA.

Natural de Rio Pardo, trabalhou na cidade natal como dono de padaria e taxista. Sempre quis trabalhar por conta, mas, em 1977, escutou o conselho de um tio que trabalhava no hospital da cidade com as Irmãs da Congregação de Notre Dame, e aceitou o convite para trabalhar em Canoas como motorista. Iniciou na Rede Notre Dame em 11 de janeiro daquele ano.

Após alguns meses, ao perceber que pagar aluguel na nova cidade não compensaria, pensou em retornar à Rio Pardo. Foi conversar com a Irmã Rafaela - uma das responsáveis pela Província na época - para comunicar a saída. Com sua dedicação e comprometimento, Antônio já havia conquistado a confiança das Irmãs, e recebeu um convite inusitado: morar em uma casa que seria construída dentro da área do Colégio, com um aluguel mais em conta. Com a proposta, ele voltou à Rio Pardo, casou com a noiva Zaida e a trouxe para Canoas, onde tiveram os filhos Rodrigo e Rafael. O nome Rafael foi uma homenagem à Irmã Rafaela, considerada por ele “uma mãe”.

Aos poucos, além do trabalho como motorista, passou a desempenhar outros papéis dentro do Colégio e da Província Nossa Senhora Aparecida. Tornou-se coordenador de Serviços Gerais, função que ocupa até hoje, sendo responsável por uma equipe de seis pessoas. Em

1999, também recebeu o convite para administrar o bar do Colégio, tarefa ainda de responsabilidade da família e coordenada pela esposa, mas que também conta com a ajuda dele.

Nos momentos de lazer, aprecia um churrasco em família, uma pescaria, a companhia da neta Raphaela, de 11 anos, e passeios por Capão da Canoa, onde tem apartamento. Seu Toninho conta que o nome da neta também foi uma homenagem à Ir. Rafaela, porém, feita pelo filho, por entender o carinho dele pela Irmã que sempre o ajudou. Assim como o CMA foi o local de estudo dos filhos, hoje é a neta quem frequenta a Instituição.

“Trabalhar com as Irmãs sempre me lembrou a forma como fui criado: simplicidade, respeito e honestidade. Sempre foram muito boas comigo. Me deram muita força no momento mais difícil da minha vida, que foi a perda do meu filho Rodrigo, em 2003. Tenho as Irmãs como parte da família. Também tenho colegas muito especiais que me acompanham nessa jornada.”

Seu Toninho já está aposentado, mas ainda não pensa em descanso total. “Enquanto a saúde permitir e as Irmãs precisarem de mim, estarei aqui.” E completa. “Dá um aperto no peito só de pensar em parar.”

Foto: Arquivo CMA



Antônio em seus primeiros anos no CMA

Foto: Leandro Salenave



Seu Toninho com a esposa Zaida na Cantina Santa Júlia, no CMA.

GEMA estimula o protagonismo dos jovens

Eles nasceram na era digital, integram a geração Y, também conhecida como geração do milênio, geração da internet ou *Millennials* (nascidos após 2000), mas não querem ser rotulados como uma geração preguiçosa que não desgruda do celular. Querem marcar presença pelo protagonismo do jovem, como cidadãos e representantes de centenas de alunos. Este é o sentimento que move o grupo de 14 estudantes que integram o Grêmio Estudantil Maria Auxiliadora – GEMA, na gestão que vai até maio de 2019.

Criado em 1953, o GEMA tem como principais objetivos representar os estudantes, formar lideranças, desenvolver o espírito de coleguismo e solidariedade, incentivar e ajudar na realização de atividades educacionais, culturais, desportivas, recreativas e de integração. É dividido em quatro linhas de atuação: Esporte, Cultura, Comunicação e Intercâmbio.

Dentre as atividades e projetos desenvolvidos em 2018, destaque especial para a Campanha do Agasalho que arrecadou e doou 12.316 peças de roupas, calçados, roupas de cama e acessórios a instituições assistenciais do Município. Foram organizados 3 recreios temáticos, 2 torneios esportivos, Espaço Café, Baile de Primavera, homenagem do Dia do Estudante, homenagem do Dia do Professor e iniciativas de aproximação com Universidades. O GEMA doou jogos interativos para

o recreio dos pequenos e participou ativamente da recreação na Semana da Criança.

“No projeto Visita à Universidades, conseguimos dois ônibus para levar estudantes do Ensino Médio até à PUCRS para conhecer o ambiente acadêmico. Também participamos da organização da Feira de Universidades e Profissões, juntamente com o Serviço de Orientação Educacional – SOE, em que 9 Universidades vieram até o Colégio para orientar os estudantes”, relata o presidente do GEMA, Eduardo Vargas Terterola, aluno da 2ª série do EM.

Mariana Battisti, aluna da 1ª série do EM, conta que a relação com os demais estudantes é muito boa, e que a maior demanda é de informações sobre os projetos, agenda de eventos e campeonatos. Sobre o relacionamento com a Direção, Leonardo Machado da Rosa, aluno da 2ª série do EM, explica que é muito tranquila e transparente. “Quando temos algum projeto mais ambicioso, falamos com o Coordenador e, posteriormente, com a Diretora. E os retornos são sempre positivos”. Um dos projetos já aprovados para o próximo ano é o Espaço Convivência para integração dos alunos.

Há 23 anos no CMA e há oito à frente do GEMA, o Orientador Disciplinar Antônio Luiz de Moraes destaca o grupo como “especial”. “Eles apresentam excelente articulação, responsabilidade, trabalham a autonomia, tem as funções bem divididas, são Alunos Destaque em suas turmas e fazem uma gestão para todos, da Educação Infantil ao Ensino Médio. São referência entre os menores e apresentam visão coletiva de toda a Instituição”, relata orgulhoso.

E o que levam da experiência para a vida? As respostas são unânimes: a importância de um líder ouvir todos, conviver com as diversidades, ter responsabilidade ao representar os demais, corresponder às expectativas depositadas e ser paciente, não querendo pular etapas, pois todas deixam ensinamentos.

Foto: Michelle Pereira



Integrantes do GEMA (E/D): Eduardo Terterola, Mariana Battisti, Giovana Centeleghe, Leonardo da Rosa, Vitória Flores, Fernanda Moraes, João Gabriel Silva, José Paulo Schein, Leonardo Alles e Felipe Brasil. Ausentes na foto: Yasmin Drebes e Ana Langst.



**LAZER
EVENTOS
NATUREZA
HOSPEDAGEM
E ESPIRITUALIDADE
EM UM SÓ LUGAR**

O Sítio Notre Dame oferece:

- salão de eventos
- restaurante
- capela
- ambientes climatizados
- área de lazer
- piscina
- campo de futebol
- quadra de vôlei de areia
- playground
- quiosque com churrasqueira
- estacionamento



Estrada do Picadão, 265 - Nova Santa Rita - RS
Fone: (51) 3501.3475 - Whatsapp: (51) 99889.6836
www.nd.org.br - sitiond@nd.org.br - facebook.com/sitiond



Sítio Notre Dame

Juntos
construimos

propósito



 **Rede Notre Dame**

nd.org.br | 51 3462.8600

Av. Guilherme Schell, 5888 – Canoas – RS



NOTRE DAME